

Exames evitam cegueira em prematuros

O excesso de oxigênio das incubadoras pode causar o descolamento da retina e provocar lesões oculares; a prevenção deve começar no berçário

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

Mais de 72% dos recém-nascidos prematuros com menos de um quilo correm risco de ter doenças oculares. Se não forem combatidos nas primeiras semanas de vida, os danos poderão ser irreversíveis. Os prematuros podem ficar cegos devido à alta concentração de oxigênio na incubadora, indispensável para cérebro e pulmões, mas prejudicial aos olhos. Por isso, a prevenção deve começar no berçário, defende a oftalmopediatra Rosana Carneiro, do Instituto Tadeu Cvintal.

Em São Paulo, este acompanhamento existe apenas nos hospitais públicos que mantêm residências médicas e algumas unidades particulares. "Há técnicas de congelamento eficazes para o combate às lesões oculares iniciais", sustenta Rosana. Segundo a especialista, a moléstia mais comum entre prematuros com baixo peso é a retinopatia da prematuridade (ou fibroplasia retrolental), que induz ao descolamento da retina.

A doença foi observada em 78% dos bebês com menos de um quilo assistidos por Nilva Moraes, que escolheu este tema para sua tese de pós-graduação em Oftalmologia na Escola Paulista de Medicina. Nilva acompanha 354 casos de crianças, com idades de 6 meses a 5 anos, nascidas prematuras. Neste universo, a incidência da doença cai para 18% entre bebês com peso de mil e 1.500 gramas e 0,02% entre os que pesaram aci-

ma de 1.500 gramas. Os prematuros têm peso inferior a 2 quilos e precisam ficar algum tempo em uma incubadora.

Oxigênio — Rosana Carneiro revela que uma pequena cirurgia, a crioterapia, pode inibir o desenvolvimento da doença. "Todos os casos que tratei com a técnica não evoluíram para o descolamento", reforça Nilva Moraes. A crioterapia consiste em impedir o desenvolvimento de novos vasos, que se formam dentro do olho para suprir a vascularização local. Estes vasos desorganizam o funcionamento do conjunto ocular. A técnica, baseada em congelamento das extremidades dos vasos, estimula a sua cicatrização e faz o descolamento regredir.

Nos anos 50, a retinopatia tornou-se a maior causa de cegueira nos Estados Unidos. O cantor norte-americano Stevie Wonder foi uma das vítimas da "epidemia", que especialistas relacionaram à introdução da incubadora. Detectou-se, então, o efeito tóxico do oxigênio na parte vascular da retina ainda imatura do bebê. A retina começa a se formar na 16ª semana de gestação e só se completa depois de 2 a 4 semanas do parto normal.

"Prematuros são encaminhados para exame de vista só após alta hospitalar porque a maioria dos pediatras desconhece que a retinopatia evolui em poucos dias", conta Wagner Ghirelli, que trabalha em berçário nos hospitais Santa Catarina e do Servidor Público.



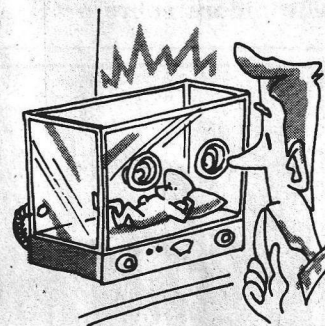
Olhar necessário

Rosana Carneiro simula tratamento: primeiros exames nos olhos devem ser feitos no berçário

Como os pais devem agir

■ Saber se os serviços oferecidos pelo berçário do hospital onde se pretende dar à luz incluem assistência oftalmológica

■ Caso não exista, solicitar ao neonatologista que providencie o exame de um especialista quando o bebê prematuro ou de baixo peso completar quatro semanas de vida



■ A criança que nasceu prematura ou com baixo peso deve ter acompanhamento oftalmológico constante. Ela pode vir a desenvolver deficiências em outros períodos de sua vida

Edu Garcia/AE